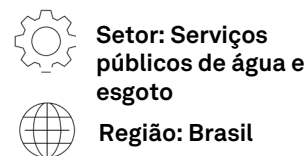


SABESP

Avaliação *Shades of Green*

11 de junho de 2024



Este relatório não constitui uma ação de rating. O relatório foi produzido pela Shades of Green usando a metodologia Shades of Green. Em 1º de dezembro de 2022, a S&P Global adquiriu a Shades of Green da CICERO - Center for International Climate Research.

Sumário Executivo

A SABESP é uma concessionária de serviços de utilidade pública do setor de saneamento. A empresa presta serviços de fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos para 58,3% dos municípios do estado de São Paulo, incluindo a capital paulista, abastecendo cerca de 28,1 milhões de pessoas com água e 24,9 milhões de pessoas com coleta de esgotos.

Determinando as cores de receitas, despesas operacionais (OPEX) e investimentos (CAPEX) da SABESP de 2023



■ Verde escuro ■ Verde médio ■ Verde claro ■ Amarelo ■ Vermelho

Figura 1: Determinando as cores de receitas, despesas operacionais (OPEX) e investimentos (CAPEX) da SABESP

Em 2023, 97% das receitas da SABESP se classificaram em Verde Médio, com 3% em Verde Claro². A maior parte das receitas da empresa provém da prestação de serviços de saneamento básico no estado de São Paulo. As atividades de fornecimento de água e coleta e tratamento de esgoto trazem benefícios ambientais significativos e estima-se que a maioria dos sistemas de tratamento da SABESP opera com fontes renováveis de energia³.

¹A S&P Global Shades of Green AS é uma entidade avaliadora aprovada pela B3.

²Categorizamos a exposição da receita da SABESP por setor usando volumes faturados. Os volumes faturados podem não estar diretamente correlacionados à representação de receitas de cada setor, já que são aplicadas tarifas diferentes a cada setor.

³Em 2023, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), mais de 80% do mercado regulado brasileiro funcionava com energias renováveis. O consumo de energia elétrica

B3 Ações Verdes¹

Avaliamos que a SABESP atende aos requisitos da B3 Ações Verdes (BAV).



A empresa atingiu um nível de quase 100% de cobertura com abastecimento de água tratada para os municípios que atende e está ampliando a cobertura em coleta de esgoto para as áreas não tratadas. Essa expansão tem uma alta importância ambiental em termos de prevenção e controle da poluição. Recentemente, a SABESP melhorou a resiliência do abastecimento de água ao ampliar a capacidade de tratamento e armazenamento, mas ainda enfrenta certa exposição não mitigada a riscos físicos. Os serviços de saneamento da empresa voltado a setores industriais, de alta emissão dos gases de efeito estufa (GEE), são classificados em Verde Claro e o restante em Verde Médio.

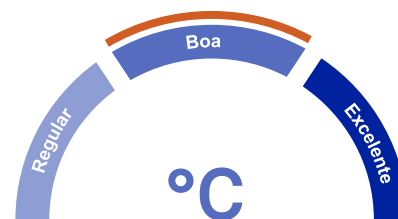
Em 2023, 70,4% do OPEX se classificou em Verde Médio, 16,2% Verde Claro, 9,3% Verde Escuro e 4,1% em Amarelo. A maioria do OPEX está classificada em Verde Médio porque dá suporte à prestação de serviços de saneamento. Os custos dos serviços estão em Verde Claro porque incluem a supressão da vegetação e outros serviços que, embora necessários à prestação de serviços de saneamento, têm riscos ambientais associados. Por outro lado, as despesas com energia renovável são classificadas em Verde Escuro. O restante do OPEX se refere a despesas com biocombustíveis de primeira geração, lubrificantes e energia de origem fóssil, que apesar de dar suporte aos serviços verdes estão classificadas em Amarelo porque esses produtos têm altos riscos climáticos.

O CAPEX está dividido igualmente entre Verde Escuro e Verde Médio. Os investimentos em expansão para cobertura em coleta de esgoto, geração de energia renovável, redução das perdas de água e projetos de reúso da água são classificados em Verde Escuro. Outros investimentos em manutenção ou modernização dos sistemas de saneamento existentes estão em Verde Médio, alinhados à cor das receitas. O CAPEX mínimo (0,01%) foi alocado em veículos flex, que classificamos em Amarelo⁴.

Avaliação de Governança

A supervisão da SABESP de questões ambientais, climáticas e sociais é adequada. A empresa possui mecanismos de governança claros para monitorar temas de sustentabilidade e responder a possíveis questionamentos. Há competência relativa à sustentabilidade em toda a organização e as metas de sustentabilidade estão incorporadas na remuneração variável de toda a força de trabalho. A SABESP conta com políticas fundamentais em vigor e estabeleceu metas-chaves para reduzir a exposição aos riscos ambientais. Isso posto, as metas para redução de GEE ainda não foram definidas e implementadas. Além disso, embora os potenciais fornecedores sejam selecionados com base em critérios socioambientais, o envolvimento com a cadeia de valor da empresa para melhorar o desempenho da sustentabilidade ainda é incipiente.

A transparência dos relatórios de sustentabilidade da SABESP vem melhorando, com desenvolvimentos importantes em curso. O primeiro relatório da empresa seguindo as diretrizes da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras relacionadas às Mudanças Climáticas, ou TCFD, será publicado em breve e, em 2023, a SABESP começou a contabilizar as principais fontes das emissões de GEE no escopo 3. A empresa está aprimorando seus estudos bem-estabelecidos de segurança hídrica a longo prazo, incluindo dados históricos sobre fluxos fluviais e pluviais, juntamente com cenários climáticos futuros. No geral, avaliamos a estrutura de governança da SABESP como **Boa**.



da SABESP provém de mercados regulados e livres de energia do governo federal, que possibilita à empresa selecionar seu fornecedor de energia, e também provém da autogeração. A SABESP estima que a maior parte da energia nesses mercados vem de fontes renováveis, embora a rastreabilidade do mercado regulado ainda não esteja confirmada.

⁴Não ilustramos a exposição Amarela na figura acima dada a sua representação mínima

Taxonomia da UE (União Europeia)

A Taxonomia da UE categoriza diversas atividades de água e águas residuais, bem como atividades de conservação e restauração da natureza, que são relevantes para as operações da SABESP. A parcela das atividades elegíveis é de 100% das receitas, 99% do CAPEX e 95% do OPEX. As atividades de CAPEX e OPEX inelegíveis são aquelas referentes aos combustíveis fósseis, como aquisição de veículos e maquinários, biocombustível de primeira geração ou custos referentes a aquisição de eletricidade de termelétricas.

Tabela 1: Índices específicos do setor para a SABESP

	Índice de perdas de água	Índice de cobertura em água	Índice de cobertura em coleta de esgoto	Emissões dos escopos 1 e 2 (toneladas de CO ₂ e)	Emissões do escopo 3 (toneladas de CO ₂ e)
2023	29,5%	98%	93%	1.830.254	400,165
2022	28,8%	98%	92%	2.001.852	51,441
2021	27,9%	98%	92%	2.502.218	22,238

Conteúdo

Sumário Executivo.....	1
Governança de sustentabilidade da SABESP	5
Descrição da empresa	5
Avaliação da governança.....	5
Exposição ao risco setorial.....	10
Avaliação das atividades da SABESP	11
Principais questões e métricas.....	11
Determinando as cores de receitas, despesas operacionais e investimentos da SABESP	16
Termos e metodologia	20
Determinando as cores de receitas e investimentos corporativos.....	20
Apêndice 1: Lista de documentos aqui referidos	22
Apêndice 2: Sobre <i>Shades of Green</i>	23

Governança de sustentabilidade da SABESP

Descrição da empresa

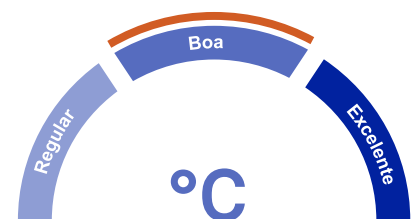
A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP (SABESP) é a concessionária estatal do setor de saneamento de São Paulo. O governo do estado de São Paulo é o acionista majoritário, detendo 50,3% de participação da empresa. O restante é negociado na bolsa de valores do Brasil (38,3%) e na de Nova York (11,4%). As atividades da empresa abrangem principalmente prestação de serviços de fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos. A SABESP atende clientes privados das classes residencial, comercial e industrial e também clientes do setor público. A empresa possui investimentos em três empresas de saneamento e em seis empresas adicionais que operam nos setores de energia, pavimentação e outros serviços de saneamento.

A SABESP presta serviços de fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos para 58,3% dos municípios do estado de São Paulo, incluindo a capital paulista, com cerca de 28,1 milhões de pessoas abastecidas com água e 24,9 milhões de pessoas com coleta de esgotos. Para fornecer água potável, a SABESP capta águas superficiais e subterrâneas, trata-as com produtos químicos em suas estações de tratamento de água (235 no total) e atende os consumidores por meio de suas redes de distribuição. Ela opera 596 estações de tratamento de esgoto, mas os métodos de tratamento variam conforme o local. O governo federal brasileiro atualizou recentemente seu marco regulatório, requerendo por lei que 99% da população brasileira tenha acesso à água potável e 90% ao tratamento e coleta de esgoto até 2033, com investimentos esperados em torno de R\$ 800 bilhões a R\$ 900 bilhões durante a próxima década. A SABESP implementou um plano de investimentos e metas para atender essa necessidade. A empresa atende atualmente 62% da população do estado de São Paulo com água tratada, e tratamento e coleta de esgoto. Nos municípios onde opera, atende em média 98% da população com água tratada e 93% com tratamento de esgoto.

Avaliação da governança

O Conselho de Administração (Conselho) e a alta administração da SABESP têm uma conscientização adequada de questões ambientais, sociais e climáticas. A Matriz de Materialidade e o mapa de riscos da empresa informa sua estratégia de sustentabilidade. Existem estruturas de governança adequadas vigentes para que o Conselho supervisione os riscos de sustentabilidade, reforçadas por políticas formais. Os temas mais materiais da SABESP, como a universalização do acesso aos serviços de água e esgoto, são monitorados por meio de métricas-chaves divulgadas anualmente seguindo os padrões internacionais. Contudo, a verificação externa não está disponível para uma ampla gama de dados relacionados à sustentabilidade.

No entanto, a empresa avançou recentemente em suas práticas de divulgação de relatórios, melhorando sua contabilidade do escopo 3 e adotando voluntariamente as diretrizes da TCFD, bem como divulgando sua análise de cenários de risco climático físico. Também está aprimorando seus estudos bem-estabelecidos de segurança hídrica a longo prazo, incorporando dados históricos sobre o fluxo fluvial e pluvial do estado de São Paulo, juntamente com cenários climáticos futuros. Isso posto, embora a SABESP tenha estabelecido metas de sustentabilidade vinculadas ao seu negócio principal (aumentar a cobertura de água tratada e o tratamento de águas residuais), as metas de GEE ainda não foram definidas e implementadas. Além disso, embora os potenciais fornecedores sejam selecionados com base em



critérios socioambientais, o envolvimento com a cadeia de valor da empresa para melhorar o desempenho da sustentabilidade ainda é incipiente.

A avaliação em geral da estrutura e dos processos de governança da SABESP lhe confere uma classificação **Boa**.

Principais estratégias, políticas e metas

A SABESP possui políticas adequadas para gerenciar seus riscos ambientais relacionados a água e águas residuais, abordando questões como poluição da água e perda de biodiversidade, que são relevantes para o setor. No entanto, essas políticas não abrangem totalmente a transição climática e os riscos físicos. A Política Ambiental é a principal diretriz para estar em conformidade com questões ambientais. Além disso, a empresa atualizou recentemente sua estratégia corporativa de longo prazo para incluir uma dimensão de sustentabilidade, que se conecta aos objetivos estratégicos, métricas e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU).

A SABESP integra aspectos de sustentabilidade em outras de suas políticas, como seu Código de Conduta e Integridade, que se aplica também a fornecedores. A empresa mapeou claramente seus *stakeholders* (partes interessadas) e possui uma estratégia de engajamento, que inclui determinações sobre a frequência e expectativas das interações com cada grupo de *stakeholders*. Esse processo deu suporte à revisão da Matriz de Materialidade da empresa, que resultou em 11 temas materiais prioritários abrangendo aspectos ambientais, sociais e de governança.

Ela estabeleceu metas ambientais públicas para ampliar a cobertura de água tratada e esgoto nos municípios atendidos e reduzir os índices de perdas de água. Também visa aumentar as soluções alternativas de disposição de lodo, arborizar e reintroduzir espécies nativas nas áreas ao redor das bacias. Essas metas pretendem reduzir a exposição da empresa aos riscos ambientais. Por exemplo, soluções alternativas para o tratamento de lodo deverão reduzir as emissões diretas de metano da empresa. Além disso, a SABESP pretende criar um plano de redução de GEE até 2025, e prevê o envolvimento inicial com a *Science Based Targets* (SBTi) dentro do mesmo prazo, mas a atual falta de metas públicas de redução de GEE limita uma avaliação mais forte.

Estrutura de governança

A SABESP tem diversas áreas para supervisionar as questões de sustentabilidade dentro da organização. Sua Política Ambiental estabelece responsabilidades claras, tanto para os níveis operacionais como estratégicos, sobre tópicos que vão desde a implementação de sistemas de gestão ambiental até o diálogo com *stakeholders*.

Além disso, um Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento é eleito pelo Conselho e coordenado pela Superintendência de Sustentabilidade e Governança Corporativa. O Comitê é composto de quatro conselheiros, incluindo a presidente do Conselho, e se reúne mensalmente. Os temas relevantes discutidos pelo Comitê são levados à deliberação do Conselho, quando julgado necessário.

De um modo geral, os membros do Conselho e da Diretoria Executiva se mostram experientes nas questões de sustentabilidade e participam ativamente da estrutura e supervisão do mapa de riscos da empresa, que inclui elementos de sustentabilidade. A SABESP possui um programa de remuneração variável à equipe de pessoal, inclusive dos níveis gerenciais, baseado em um conjunto de metas relacionadas às dimensões corporativas, operacionais, individuais e departamentais. Vemos positivamente que as metas corporativas, válidas para toda a organização, incluem componentes relacionados à sustentabilidade, como índice de cobertura de serviços de esgoto e número de fatalidades. Além disso, cada departamento possui um nível adicional de metas específicas, que frequentemente incluem temas relacionados a questões ambientais, sociais e de governança.

Cadeia de suprimento

A SABESP requer que seus fornecedores compartilhem de seus mesmos valores e princípios éticos por meio de seu Código de Conduta e Integridade, que está disponível publicamente. Os fornecedores são especificamente mencionados nas seções relevantes do documento que são aplicáveis ao escopo de cada um deles. Embora os fornecedores não sejam treinados diretamente pela SABESP em termos de valores e princípios éticos, os contratos de mão de obra terceirizados incluem cláusula obrigatória de treinamento. Além disso, existe uma Política de Suprimento e Contratações vigente que instituiu um Comitê de Suprimentos que, entre outras atribuições, tem a responsabilidade de desenvolver fornecedores. A SABESP também promove simpósios para fortalecer potenciais oportunidades de desenvolvimento e parcerias alinhadas à sua estratégia.

A seleção dos fornecedores segue um processo de *due diligence* para verificação de integridade, exigindo a comprovação do cumprimento de responsabilidades socioambientais. Por exemplo, a SABESP possui uma lista de exclusão para fornecedores com histórico comprovado de uso de trabalho infantil, degradante, discriminatório e forçado com base nos registros do Ministério do Trabalho e Emprego. Além disso, dada a sua dependência de materiais de construção, a empresa tem critério de exclusão para fornecedores envolvidos em práticas madeireiras ilegais. Segundo a empresa, não ocorreram eventos significativos de não conformidade no passado.

A SABESP não possui mão de obra terceirizada e firma contratos para todas as necessidades de serviços adicionais identificadas, como construção de estações de tratamento de água e esgoto, que passam pelo processo regular de triagem de fornecedores. Assim sendo, a empresa ainda não definiu critérios ambientais quantitativos, como limites de emissões ao longo do ciclo de vida para fornecedores de materiais de construção, o que consideramos uma limitação de seu processo de *due diligence*. Contudo, reconhecemos que a SABESP enfrenta limitações para impor exigências mais rigorosas aos seus fornecedores, visto que o alinhamento aos princípios gerais do governo estadual deve ser preservado. Mesmo assim, desenvolveu mecanismos alternativos para incentivar a melhoria de seu desempenho em sustentabilidade, como requerer dos fornecedores de construção que reportem seu inventário de emissões de GEE e comprovem que estão seguindo uma conduta social adequada.

Gestão de risco ambiental

Os riscos ESG são identificados e monitorados por meio do sistema geral de gestão de riscos da SABESP, alinhados ao framework do COSO - ERM e à norma ABNT NBR ISO 31.000. Esse processo envolve o Conselho, os órgãos executivos e o Comitê de Auditoria e é acompanhado bimestralmente pela Comissão de Gestão de Riscos Corporativos. Destacamos que esse sistema foi recentemente avaliado por terceiros como avançado.

Um mapa classifica os riscos com base na natureza e na criticidade utilizando informações coletadas de sistemas internos e do engajamento com *stakeholders* externos, sendo uma ferramenta fundamental para definir prioridades de investimento. Um exemplo, a resposta aos riscos referentes ao clima resultou em investimentos para aumentar a capacidade dos reservatórios de água e também em medidas de resiliência e desenvolvimentos tecnológicos para monitorar os recursos hídricos. Observamos uma forte integração dos aspectos de segurança hídrica a longo prazo no processo de tomada de decisões e nas operações diárias da empresa. No entanto, ainda não vemos evidências mais substanciais da gestão da empresa quanto aos riscos de transição climática e outros riscos climáticos físicos, como inundações e eventos de erosão do solo. Vale destacar que, embora a SABESP tenha desenvolvido um sistema de gestão ambiental baseado na norma ISO 14001 e pretende implementá-lo em todas as suas estações até o final de 2024, apenas uma pequena parcela de suas unidades é oficialmente certificada, o que vemos como um desafio para a empresa, dado o elevado número de unidades sob sua gestão.

Conscientização do risco social

A SABESP identificou os temas sociais mais importantes por meio de sua revisão da Matriz de Materialidade, sendo a universalização do acesso à água e ao saneamento básico o primeiro em relevância. Isso levou a empresa a estabelecer metas para ampliar a cobertura dos serviços, diminuir os índices de perdas de água e implementar novas ligações de água e esgoto. O relacionamento com as comunidades e o impacto social positivo também são mapeados como tema material e dizem respeito principalmente aos investimentos da empresa para construir infraestrutura que gere valor e respeite as necessidades da comunidade. A SABESP está altamente exposta a assentamentos informais (favelas) em municípios com índices de desenvolvimento humano médios a baixos, que se transformaram em bairros. Conseqüentemente, tem se dedicado muito para entrar e manter serviços estáveis nesses locais.

Consideramos que o risco social mais significativo para os serviços públicos de água e águas residuais é o seu relacionamento com as comunidades locais, o acesso e a acessibilidade e a segurança dos clientes. Os riscos sociais, inclusive os mencionados, são identificados no sistema geral de gestão de riscos da SABESP e em seus relatórios sobre diversos programas sociais, como o Programa de Participação Comunitária. A empresa também informa diariamente a qualidade da água e os níveis de segurança. A Superintendência de Sustentabilidade e Governança supervisiona a convergência dos programas sociais desenvolvidos por cada unidade em uma estratégia social mais abrangente, embora destaquemos que os principais desenvolvimentos de um programa consolidado ainda precisam ser monitorados. A empresa inclui questões sociais fundamentais em diferentes políticas, orientadas principalmente pelo seu Programa de Integridade e relacionadas ao cumprimento regulatório em aspectos trabalhistas e de direitos humanos, como a proibição do trabalho escravo e infantil.

A SABESP adota uma tarifa social que é um benefício concedido a famílias e indivíduos de baixa renda, proposta pelo regulador e aplicada voluntariamente pelos municípios. A tarifa consiste em um desconto nas contas de água e esgoto para aumentar o acesso e a acessibilidade ao saneamento básico e atinge quase 1 milhão de famílias no estado de São Paulo. Notamos que a empresa segue um processo sistemático definido pelo regulador a cada quatro anos para determinar aumentos tarifários e que a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) determina que todos os reajustes tarifários regulares deverão se submeter a consultas públicas. Também é um fator positivo a SABESP explicar o mecanismo de reajuste tarifário e quaisquer aumentos planejados em seu Relatório de Sustentabilidade anual.

Divulgação de relatórios (reporting)

O Relatório de Sustentabilidade anual da SABESP se baseia em padrões internacionais, como o Global Reporting Initiative (GRI), as orientações de Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Além disso, a SABESP realizou uma revisão da Matriz de Materialidade com base nessas normas para determinar seus temas de sustentabilidade mais relevantes, para os quais divulga as principais métricas e as informações qualitativas. No entanto, com exceção das emissões de GEE, notamos que não foi realizada nenhuma verificação externa de outros dados de sustentabilidade, embora a empresa pretenda fazê-lo no curto prazo.

Destacamos os esforços recentes da SABESP para melhorar a contabilização do escopo 3, incluindo as emissões associadas à compra de cal e peróxido de hidrogênio, que são fundamentais para os processos de tratamento, e as emissões de efluentes não coletados em seu último inventário. Vemos isso de forma favorável, mas é importante notar que as emissões do escopo 3 ainda não são totalmente contabilizadas, tais como as emissões provenientes da produção de todos os componentes químicos adquiridos para tratamento de água e águas residuais.

A empresa adotou recentemente as diretrizes da TCFD, o que é um passo relevante, visto que a regulamentação exigirá que entidades do setor público brasileiro divulguem formalmente dados de sustentabilidade e

relacionados ao clima em IFRS em 2026. Esse prazo permitirá que a SABESP aprimore suas práticas de divulgação de relatórios relacionados ao clima, abordando a falta de quantificação dos impactos financeiros decorrentes de riscos e oportunidades relativas ao clima.

A SABESP também divulga relatórios usando as projeções das mudanças climáticas (RCP 4.5 e RCP 8.5 até 2100) e a aplicação de modelos climáticos regionais e globais para identificar sua exposição aos riscos físicos das mudanças climáticas. Além disso, faz uma breve menção de sua abordagem de adaptação, listando iniciativas para aumentar eficiência, resistência e flexibilidade de sua infraestrutura, como um programa de redução de perdas de água. Observamos que a empresa atualiza diariamente e divulga publicamente o volume de água e pluviometria em suas bacias hidrográficas, bem como divulga trimestralmente qualquer potencial exposição à seca por meio do Monitor de Secas da ANA. Além disso, divulga seus esforços para desenvolver estudos sobre segurança hídrica que avaliam os potenciais impactos das mudanças climáticas na disponibilidade de água, que serão concluídos até o final de 2024. Portanto, ainda não se viu um relato mais robusto de tais aspectos.

Exposição a risco setorial



Riscos climáticos físicos. As empresas de abastecimento de água, águas pluviais e águas residuais operam ativos fixos que abrangem grandes territórios de serviços, tornando-os altamente expostos a riscos climáticos físicos. Eventos agudos, como longos períodos de seca, podem prejudicar o abastecimento de água. Nesse ínterim, as inundações podem danificar condutas de água e águas residuais e outras infraestruturas, causando interrupções nos serviços de rede para grandes populações. As inundações também podem contaminar a água, o que aumenta os custos de tratamento de água. As concessionárias de serviços de utilidade pública também enfrentam riscos climáticos físicos crônicos, como a subida do nível do mar e a alteração nos regimes de chuva, que podem demandar investimentos significativos para manter a quantidade e a qualidade de água suficientes para a base de clientes. Por exemplo, a SABESP enfrentou impactos significativos de uma grave seca que atingiu o estado de São Paulo em 2014 e causou graves interrupções, exigindo ações de contingência.

Riscos de transição. Devido às profundas mudanças necessárias para limitar o aquecimento global a 2°C, o risco de transição afeta todos os setores. A SABESP está exposta a riscos de transição decorrentes de seu processo de tratamento, que consome muita energia elétrica. Conforme se aplicam técnicas de tratamento mais avançadas, podem ocorrer aumentos significativos na intensidade energética. Além disso, embora a gestão e o tratamento da água e das águas residuais sejam importantes em termos climáticos, tanto para reduzir as emissões como para melhorar a resiliência, existem alguns subprodutos dos processos de tratamento, como as liberações de metano e NOx enquanto os resíduos são tratados (se não forem capturados). Como infraestrutura essencial, a confiabilidade também é uma grande preocupação e exige a utilização de energia de reserva, que normalmente provém de uma fonte de combustível fóssil.

Riscos ambientais. Os problemas de abastecimento e qualidade da água podem resultar de múltiplos fatores, incluindo a qualidade das infraestruturas e as consequentes perdas de água durante a extração e transporte, bem como fatores relacionados a riscos climáticos físicos. Um possível transbordamento de esgoto não tratado e águas pluviais para corpos d'água usados como pontos de extração de água também podem ser um problema tanto para o operador quanto, em última análise, para os clientes. Além disso, a poluição é uma preocupação importante dos *stakeholders* para as empresas de prestação de serviços de abastecimento de água, dado o risco de contaminação de massas de água. A poluição proveniente de escoamentos de defensivos agrícolas e descargas industriais em bacias hidrográficas também é uma preocupação importante. Além disso, para os serviços públicos de água, a poluição nas fontes de água pode afetar a disponibilidade e a utilidade do abastecimento.

Riscos sociais. O acesso à água potável e ao saneamento é amplamente considerado um direito humano, e o acesso universal é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. As interrupções dos serviços ou os aumentos acentuados dos preços podem ser exacerbados por novas exigências regulatórias, transição energética e aspectos físicos das alterações climáticas. A acessibilidade do cliente é uma preocupação fundamental dos *stakeholders*, uma vez que as contas de serviços públicos podem afetar o poder de compra das famílias e os pontos fortes competitivos das indústrias locais. A água contaminada e os sistemas de saneamento deficientes, por sua vez, contribuem para condições de saúde a longo prazo, e esses eventos de saúde e segurança dos clientes podem, quando graves, prejudicar a confiança da população. Além disso, os impactos comunitários são agudos devido à proximidade das redes com os locais onde as pessoas vivem e trabalham, e o compartilhamento de recursos onde há condições de seca pode introduzir trade-offs difíceis entre os *stakeholders* da comunidade.

Avaliação das atividades da SABESP

Principais questões e métricas

Água

A empresa obtém quase todo o volume de água necessário para seu abastecimento de rios e reservatórios, com apenas uma pequena parcela extraída de fontes subterrâneas (6% das captações de água nos últimos dois anos). Esses reservatórios de água bruta são reabastecidos através do represamento de águas de rios e riachos, redirecionamento do fluxo de rios próximos ou uma combinação de ambos os métodos. A empresa opera cerca de 235 estações de tratamento de água, sendo as nove maiores, localizadas na capital do estado (Região Metropolitana de São Paulo ou RMSP), que respondem por quase 70% de toda a água tratada produzida. Nos municípios do interior de São Paulo, a principal fonte de água são os rios, mas a empresa também capta água de poços. Na região costeira, a água provém principalmente de rios e nascentes de montanha.

Historicamente, a qualidade das águas de fontes subterrâneas e superficiais do estado de São Paulo é considerada boa. No entanto, as altas taxas de crescimento populacional, o crescimento urbano e o desenvolvimento não planejado de certas áreas da RMSP diminuíram a quantidade e a qualidade da água disponível nas bacias hidrográficas, afetando particularmente a zona sul da RMSP. Atualmente, a água tratada da empresa atende às especificações estabelecidas nas recomendações da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), da Associação Brasileira de Normas Técnicas e da American Water Works Association (AWWA). Além disso, a SABESP está trabalhando para restaurar a qualidade das redes de distribuição de água e investindo em melhorias dos sistemas de tratamento para garantir a qualidade e a disponibilidade de água nos próximos anos.

O índice de perdas de água da SABESP (30%) se compara favoravelmente à média nacional (40%). Apesar de ter havido um ligeiro aumento no índice em 2023, que atingiu 29,5%, contra 27,9% em 2021, ainda assim apresenta um desempenho melhor que o índice histórico da empresa, que era superior a 30% antes de 2020. O aumento recente pode ser atribuído a perdas por fraude (consumo não autorizado ou medidor não faturado/consumo não medido) em áreas recém-conectadas em assentamentos irregulares e ao subregistro de medidores devido ao envelhecimento desses dispositivos. Em municípios como Lins ou Taboão da Serra, com PIB per capita superior à média do estado (US\$ 10 mil), o índice cai para 10%-17%, classificando-se entre os melhores do Brasil. A empresa implementou o Programa Corporativo de Redução de Perdas que segue as melhores práticas em reformas e medição, entre outras iniciativas. Ela ainda garantiu empréstimos verdes para a implementação de seu programa de redução de perdas de água (com R\$ 1 bilhão liberado).

Quanto às medidas de controle da demanda hídrica, na ocorrência ou expectativa de secas severas, a SABESP participa de reuniões com gestores de recursos hídricos, usuários, Comitês de Bacia e especialistas na área, embora observemos que a organização de tais reuniões é de responsabilidade do governo federal e agências governamentais estaduais. O grupo define as condições de uso da água, o que inclui redução (*scaling back*) ou suspensão de retiradas de água.

Esgoto

O processo de tratamento de esgoto utilizado pela SABESP varia de acordo com as características de cada região atendida. Na RMSP, o processo mais utilizado é o descarte do lodo tratado em aterros sanitários. Em alguns casos, a empresa trata o lixiviado (chorume; líquido que escoar ou lixivia de um aterro sanitário). No

interior, o tratamento geralmente envolve lagoas de estabilização. Na região costeira, a maior parte do esgoto coletado passa por tratamento e desinfecção antes de ser lançado nos rios e no Oceano Atlântico por meio de emissários submarinos, de acordo com a legislação ambiental. A SABESP ainda não alcançou a universalização dos serviços de coleta e tratamento de esgoto nos municípios onde atua; no entanto, tem como meta atingir 97% de cobertura até 2025. Ocupações irregulares, lançamento ilegal de esgoto residencial e industrial, degradação ambiental de áreas de preservação são desafios enfrentados pela empresa, especialmente na RMSP.

As soluções de geração de energia a partir de resíduos e recuperação de recursos da SABESP estão em desenvolvimento, mas ainda são incipientes. Desde 2018, a empresa produz diariamente Sabesfértil, um fertilizante orgânico de alta qualidade, no município de Botucatu, realizado através do processo de secagem do lodo. A Estação de Tratamento de Efluentes de Franca, da SABESP, converte o biogás gerado no tratamento de esgoto em biometano para uso como combustível veicular. O sistema abastece atualmente 40 veículos da frota da empresa no município de Franca. Além disso, a SABESP investe em projetos de Pesquisa & Desenvolvimento para reduzir o descarte de lodo em aterros sanitários. Dois projetos estão em andamento: um deles utiliza tecnologia avançada de plasma para transformar lodo de esgoto em um material semelhante ao vidro, reduzindo seu peso em 25% e tornando-o adequado para construção. O outro projeto utiliza secagem com energia solar para diminuir a umidade do lodo de 80% para 20%.

Para a operação mais ampla de tratamento de efluentes, a SABESP realizou recentemente estudos em algumas estações da RMSP e outras no interior. Diferentes soluções serão executadas dependendo das características dos locais, mas se prevê que incluam a geração de energia ou a produção de fertilizantes orgânicos ou organominerais. Atualmente, a SABESP não possui projetos ativos de geração de energia a partir do tratamento de lodo.

Biodiversidade e uso do solo

A natureza urbanizada da RMSP, que cobre 5% da área do estado, mas abriga 50% da população estadual e acomoda 70% das estações de tratamento de água da SABESP, apresenta desafios de manutenção e melhoria da biodiversidade para a empresa. Porém, a SABESP também capta água de bacias externas à RMSP que possuem áreas intactas para as quais a empresa tenta contribuir com a preservação. O Programa Cinturão Verde dos Municípios Metropolitanos da empresa recupera a cobertura vegetal perdida para a agricultura e preserva a mata nativa no entorno dos reservatórios. O Programa recuperou e manteve uma área total de 330 quilômetros quadrados, com 94% de cobertura vegetal, equivalente a 1,6% da Mata Atlântica remanescente no estado de São Paulo. Por exemplo, o sistema Cantareira (que atende 30% da demanda dos clientes da SABESP) teve seu índice de cobertura vegetal ampliado de 61% na década de 1980 para 80% em 2022.

No entanto, a SABESP enfrenta o dilema de expandir as operações de esgoto para evitar que a poluição prejudique os ecossistemas, ao mesmo tempo que precisa cortar vegetação ou intervir em áreas florestais nativas. Nesses casos, além de solicitar autorização do órgão ambiental, a empresa é obrigada a designar áreas de compensação como parte dos processos de licenciamento de qualquer sistema. Para garantir o cumprimento dessas exigências, a SABESP implementou um programa corporativo formalizado com a CETESB, que prevê esforços de reflorestamento por meio do plantio e manutenção de um milhão de mudas de espécies nativas da região ao longo dos próximos 10 anos.

Resiliência climática

A SABESP possui uma identificação adequada dos riscos climáticos físicos utilizando cenários climáticos e está aprimorando sua estratégia de longo prazo bem-estabelecida para garantir disponibilidade de água suficiente para o estado de São Paulo até 2050. No entanto, ainda não apresentou um histórico de eficácia e tempestividade de seu plano de adaptação a eventos climáticos extremos. Em 2023, os ativos e clientes do

litoral paulista da empresa foram impactados por fortes chuvas, que provocaram deslizamentos de terra, danificando estações de tratamento e seus sistemas de distribuição de água. A empresa esteve exposta a secas recorrentes ocorridas no estado de São Paulo nos períodos 2013/2014 e 2021/2022.

No entanto, a SABESP vem implementando diversas medidas de resiliência em sua infraestrutura de abastecimento de água. Por exemplo, criou há pouco tempo novas ligações de água a partir de córregos localizados fora da bacia do Alto Tietê (norte de São Paulo), e ampliou a capacidade de tratamento e armazenamento (reservatórios artificiais) próximos dessa bacia. Além disso, aumentou a capacidade de transporte de água bruta e tratada entre diferentes sistemas de abastecimento e regiões atendidas. Uma medida importante foi a construção de sistemas redundantes para servir de reforço durante secas severas. Ainda assim, as medidas de resiliência da empresa à exposição a inundações e deslizamentos de terra não são claras.

Emissões de GEE

A SABESP calcula e verifica, com segurança limitada, sua pegada de carbono para os escopos 1, 2 e 3 de acordo com o Programa Brasileiro GHG Protocol. Em 2023, registrou uma redução de 9% nas emissões dos escopos 1 e 2 em relação a 2022, o que se atribuiu às iniciativas que visam capturar e utilizar o metano liberado durante o tratamento de efluentes – fonte primária (94%) das emissões de escopos 1 e 2 da SABESP – para biogás aos seus veículos, bem como à maior utilização de energia renovável. No entanto, a empresa reportou um aumento nas emissões do escopo 3 devido à inclusão de novas fontes de emissões indiretas: emissões de bens adquiridos (como cal e peróxido de hidrogênio utilizados no tratamento de água e águas residuais) e emissões de resíduos não tratados. Isso elevou de 51 mil toneladas de CO₂e para 400 mil toneladas.

Tabela 2: A tabela resume as emissões de GEE e as principais metas de redução de emissões

	Total (toneladas de Co ₂ eq) ⁵	Emissões do Escopo 1	Emissões do Escopo 2	Emissões do Escopo 3
Principais metas	N/A			
2023	2.230.419	1.728.774	101.480	400.165
2022	1.884.783	1.884.783	117.069	51.441
Mudança 2023- 2022	2.143.712	2.147.712	358.506	22.238
Principais fontes		Emissões de metano provenientes do tratamento de águas residuais	Energia não renovável comprada	Bens adquiridos para tratamento de água e águas residuais e resíduos não tratados

⁵CO₂e, equivalente de dióxido de carbono, é um termo de medição para contabilização de gases de efeito estufa.

A empresa não tem uma meta de emissões definida, mas depende da redução de emissões de acordo com as medidas de melhoria. Ainda assim, está desenvolvendo um plano de transição climática que abrange todos os escopos, com previsão de conclusão (incluindo avaliação do SBTi) até janeiro de 2025.

Energia

O principal consumo de energia da SABESP é o uso de combustíveis e energia elétrica. A empresa estima que a maior parte de suas necessidades energéticas é atendida por energias renováveis⁶. O combustível é utilizado na frota da empresa, enquanto a energia nas estações de tratamento de água e esgoto, e também nos escritórios. O combustível utilizado na construção (por exemplo, para máquinas pesadas) não é reportado porque a SABESP o considera fora de seu escopo, já que supervisiona apenas a gestão da construção, enquanto a execução da obra é subcontratada. Isso posto, a empresa ainda não mediu nem reportou sua exposição a tais emissões em seu inventário do escopo 3. Em 2023, o consumo de energia elétrica da SABESP diminuiu 3% em relação a 2022 devido a medidas de eficiência energética em seus sistemas de tratamento de água e esgoto. Nos últimos anos, manteve consistentemente uma intensidade média de consumo de energia em torno de 0,8 kWh por metro cúbico de água tratada entregue e uma média de 0,44 kWh por metro cúbico de esgoto tratado. Embora a intensidade de esgoto seja comparável à de pares regionais do setor, a intensidade hídrica é maior devido à sua dependência significativa (80% da produção anual) do transporte de água de três reservatórios (Cantareira, Alto Tietê e Guarapiranga) e do tratamento de água de fontes que são consideradas vulneráveis devido à elevada quantidade de resíduos vindos de habitações irregulares às margens dos reservatórios.

Tabela 3: A tabela resume o mix energético por fonte de energia

Fonte de energia	2023	2022
Combustíveis Fósseis – veículos (m³)⁽¹⁾	6.595,47	3.691,00
Combustíveis Fósseis – veículos (l)⁽²⁾	3.204.956,63	4.300.929,97
Biocombustíveis - veículos (m³)⁽³⁾	26.512,81	30.656,43
Biocombustíveis - veículos (l)⁽⁴⁾	6.185.838,53	6.539.910,35
Eletricidade (kWh)	2.657.289.296,88	2.752.012.000,00

(1) GNL; (2) Gasolina e Diesel; (3) Biogás produzido pela SABESP e (4): Etanol de primeira geração

⁶Em 2023, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), mais de 80% do mercado regulado brasileiro funcionava com energias renováveis. O consumo de energia elétrica da SABESP provém de mercados regulados e livres de energia do governo federal, que possibilita à empresa selecionar seu fornecedor de energia, e também provém da autogeração. A SABESP estima que a maior parte da energia nesses mercados vem de fontes renováveis, embora a rastreabilidade do mercado regulado ainda não esteja confirmada.

Tabela 4: Avaliação das cores da gestão das principais questões ambientais da SABESP

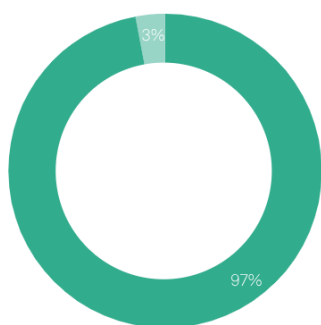
Principal questão	Comentários sobre a determinação das cores
Água	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A disponibilidade de água melhorou nos últimos dois anos em relação ao período prolongado de seca de 2013/14 no estado de São Paulo. Desde então, a empresa ampliou a capacidade de tratamento e armazenamento (via reservatórios artificiais). ✓ Em 2022, o consumo médio na RMSP foi de 117 litros diários por habitante na classe residencial, 14,7% inferior aos 135 litros médios diários por habitante registrados em 2013, antes do evento de estiagem prolongada. ✓ A SABESP manteve os índices de perdas de água abaixo de 30%, o que se compara bem à média nacional brasileira de 40%.
Esgoto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A SABESP espera atingir 95% de cobertura de tratamento de esgoto nos municípios atendidos até 2025. A cobertura adicional de 2% (versus os níveis de 2023) proporcionará benefícios substanciais ao ecossistema do estado de São Paulo, composto principalmente pelo bioma Mata Atlântica porque o esgoto atualmente não tratado é lançado nos córregos dos rios. ✓ As soluções de geração de energia a partir de resíduos da empresa estão atualmente em desenvolvimento, mas ainda estão em um estágio inicial. Existem soluções de recuperação de recursos em poucos locais de tratamento de águas residuais. Prevemos que a SABESP desenvolverá uma abordagem sistemática para soluções de recuperação de resíduos no longo prazo.
Biodiversidade e uso do solo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por meio do plantio de mudas de árvores nativas, a SABESP aumentou a cobertura vegetal ao longo das margens dos reservatórios do Sistema Cantareira (que representa cerca de 30%-40% do sistema de abastecimento de água) para 80% em 2023 contra 61% (1980). ✓ A empresa conta com altas provisões (cerca de R\$ 500 milhões em 2023) para reclamações ambientais relacionadas a diversos processos administrativos e ações movidas por entidades governamentais, incluindo a CETESB e o Ministério Público do estado de São Paulo. As principais reclamações referem-se a suposto lançamento ou lançamento de esgoto pela SABESP sem tratamento adequado ou indenização por danos ambientais decorrentes da construção de sua infraestrutura de saneamento. ✓ A SABESP possui Programas de Monitoramento da Fauna, de Conservação da Fauna Silvestre, de Resgate e Salvamento da Fauna Silvestre, de Manejo e Reposição Florestal e de Monitoramento de Qualidade da Água e Biota Aquática.
Resiliência climática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A SABESP espera concluir até o final deste ano a atualização de seus estudos sobre a resiliência de longo prazo (2050) do seu sistema de abastecimento de água. ✓ Consideramos incipientes os planos de adaptação e as medidas de resiliência da empresa para outros riscos físicos, como inundações e riscos relacionados à erosão do solo como nascente.
Emissões de GEE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Embora o avanço da taxa de cobertura do tratamento de esgoto da SABESP contemple a remoção das emissões de gases de efeito estufa dos corpos hídricos poluídos, a empresa possui emissões do escopo 1 provenientes do metano gerado nas estações de tratamento de esgoto. A SABESP está em fase de estudos de viabilidade para implementação de soluções de recuperação de metano.

- ✓ Também está implementando projetos de produção renovável que deve contribuir para a redução de aproximadamente 100 mil tCO₂e em suas emissões do escopo 2 até 2027.
- ✓ Atualmente, a empresa está expandindo sua contabilidade do escopo 3, tendo recentemente incorporado emissões indiretas significativas provenientes da compra de produtos químicos. Acreditamos que a SABESP incluiu a maioria das fontes de emissões indiretas, embora ainda não tenha expandido sua exposição a todo o conjunto de pegadas dos fornecedores de produtos químicos, às emissões provenientes do descarte de lodo tratado em aterros e à combustão de combustível que ocorre durante o fornecimento das atividades de construção por terceiros. A SABESP espera ter um inventário do escopo 3 completo e abrangente até 2025, quando também começará a implementar seu plano de redução de emissões do escopo 3.

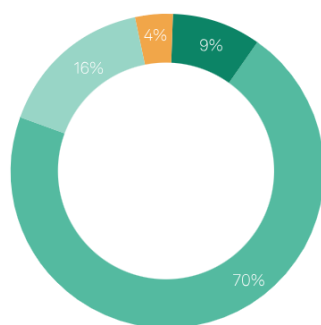
Energia

- ✓ A empresa expandirá sua geração de energias renováveis e fornecerá biocombustíveis para seus veículos leves e maquinários, de forma contínua.

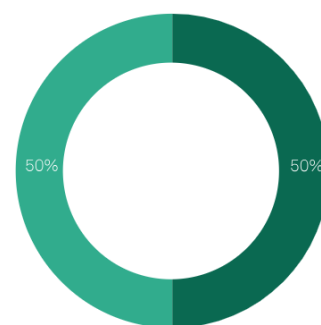
Determinando as cores das receitas, OPEX e CAPEX da SABESP



Receita 2023



Custos operacionais (OPEX) 2023



Investimentos (CAPEX) 2023

Verde escuro
 Verde Médio
 Verde claro
 Amarelo
 Vermelho

Fonte: A análise das tonalidades de verde usando os dados financeiros da SABESP de 2023.

A Tonalidade de Verde atribuída a uma atividade reflete seu risco climático global e seu impacto ambiental. Ao atribuir um tom de verde às receitas, OPEX e CAPEX da SABESP, consideramos sua Pontuação de Boa Governança, a gestão das principais preocupações ambientais e como suas atividades estão alinhadas a um futuro LCCR.

Em 2023, 97% da receita da SABESP se classificava em Verde Médio, sendo 3% Verde Claro. Categorizamos a exposição da receita da SABESP por setor utilizando volumes faturados. Os volumes faturados podem não estar diretamente correlacionados à representação das receitas de cada setor, uma vez que são aplicadas tarifas diferentes para cada um deles. Em 2023, a distribuição dos volumes faturados foi a seguinte: classes residencial (86%), comercial e atacado (10%), industrial (3%) e setor público (1%). Além da receita de clientes, a SABESP também conta com receitas de construção que são reconhecidas de acordo com as normas contábeis e não são consideradas atividades ou segmento operacional. Conseqüentemente, a determinação da cor se pautou em nossa visão sobre as atividades de tratamento de água e esgoto da SABESP. Incorporamos riscos relacionados à construção de infraestrutura nas atividades de determinação da cor de água e tratamento de águas residuais. Os serviços de saneamento geral da empresa são classificados em Verde Médio devido aos benefícios ambientais de seus serviços de esgoto e fornecimento de água com

energia renovável, enquanto seus serviços de saneamento para setores industriais com altas emissões de GEE são classificados em Verde Claro.

Portanto, identificamos algumas limitações nas atividades de água e águas residuais da empresa. Apesar da longa vida útil dos ativos, a SABESP ainda não estabeleceu um plano para mitigar sua exposição às emissões e poluição associadas à aquisição de equipamentos, instalação e atividades de construção em geral. Outra preocupação diz respeito às medidas de resiliência da empresa para além da disponibilidade de água: alguns ativos da SABESP estão altamente expostos a riscos de inundação e erosão do solo, e não há uma identificação clara desses ativos expostos ou um plano para a implementação de medidas de resiliência.

Em 2023, 70% do OPEX se classificou em Verde Médio, 16% Verde Claro, 9% Verde Escuro e 4% Amarelo. Os custos de OPEX da empresa consistem em custos de construção, e custos administrativos, como trabalhistas, despesas de marketing, de serviços, energia e suprimentos químicos (para tratamento de água e esgoto). Não consideramos despesas registradas aquelas referentes à depreciação e à amortização, nem provisão para devedores duvidosos. A maior parte de OPEX (custos de construção e administrativos, fornecimentos gerais) é classificada em Verde Médio por dar suporte à prestação de serviços de saneamento. Os custos dos serviços são classificados em Verde Claro porque incluem a supressão de vegetação e outros serviços que, embora necessários à prestação de serviços de saneamento, têm riscos ambientais associados. Por outro lado, as despesas com energia renovável (9% de OPEX) são classificadas em Verde Escuro. O restante de OPEX se refere a despesas com biocombustíveis de primeira geração, lubrificantes e energia de origem fóssil, que apesar de dar suporte aos serviços verdes é classificada em Amarela devido aos elevados riscos climáticos associados a tais produtos.

CAPEX é dividido igualmente entre Verde Escuro e Verde Médio. Os investimentos em expansão para cobertura de esgoto, geração de energia renovável, redução de perdas de água e projetos de reúso de água se classificam em Verde Escuro. A expansão da cobertura de esgoto apoia a resiliência do ecossistema, reduzindo a poluição nos córregos dos rios do estado de São Paulo, enquanto a geração de energia renovável reduz as emissões do escopo 2 da empresa, substituindo o uso de energia alimentada por combustíveis fósseis, o que é consistente com um futuro de baixo carbono. Os projetos de perda e reutilização de água aliviam a pressão da demanda por água doce no ambiente natural. Os investimentos remanescentes foram principalmente destinados à manutenção ou à modernização dos sistemas existentes de tratamento de água e águas residuais, que classificamos como ativos Verdes Médios. O CAPEX mínimo (0,01%) foi alocado em veículos flex, que consideramos Amarelo. Não ilustramos a exposição amarela na figura acima dada a sua representação mínima.

Os investidores devem notar que nossa avaliação se baseia em dados reportados ou estimados pela empresa e nem sempre foram verificados por terceiros. Analisamos receitas, OPEX e CAPEX, mas normalmente não existe um vínculo explícito entre sustentabilidade e dados financeiros⁷. A determinação de nossas cores requer a alocação de itens das demonstrações financeiras para projetos ou produtos, para isso contamos com métodos internos de alocação da empresa, como é o caso da determinação das cores de receitas e CAPEX da SABESP. Além disso, existem inúmeras formas de estimar, medir, verificar e reportar, por exemplo, dados sobre emissões, o que pode tornar as comparações diretas entre empresas ou critérios regulatórios difíceis e de certa forma incertos.

⁷A maioria dos sistemas contábilísticos normalmente não fornece uma discriminação das receitas e dos investimentos por impacto ambiental, e a análise pode, portanto, incluir imprecisões e pode não ser diretamente comparável com os números do relatório anual.

Taxonomia UE

As atividades relevantes da Taxonomia da UE para a SABESP são a construção, ampliação e operação de sistemas de coleta, tratamento e abastecimento de água e águas residuais, renovação de sistemas de coleta, tratamento e abastecimento de água e águas residuais, digestão anaeróbica de lodos de depuração, compostagem de biorresíduos, infraestrutura para transporte aquático, infraestrutura para prevenção e proteção de riscos de inundação, fabricação, instalação e serviços associados para tecnologias de controle de vazamentos que permitem a redução e a prevenção de vazamentos em sistemas de abastecimento de água, abastecimento de água, tratamento de águas residuais urbanas, sistemas de drenagem urbana sustentável (SUDS - *sustainable urban drainage systems*), soluções baseadas na natureza para prevenção e proteção de riscos de enchentes e secas, fornecimento de soluções de TI (Tecnologia da Informação)/TO (Tecnologia Operacional) baseadas em dados para redução de vazamentos, produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano, fornecimento de soluções de TI/TO baseadas em dados, remediação de locais contaminados e áreas, conservação, incluindo restauração, de habitats, ecossistemas e espécies, conservação florestal e restauração de zonas úmidas. As atividades de CAPEX e OPEX inelegíveis são atividades relacionadas a combustíveis fósseis, tais como aquisição de veículos e maquinários, biocombustível de primeira geração ou custos da aquisição de energia de termoelétricas.

Notamos que a SABESP não está sujeita à obrigação de divulgar informações da regulação de taxonomia da UE e que os números abaixo são estimativas baseadas em nosso mapeamento interno de como suas atividades econômicas correspondem às atividades de taxonomia da UE.

Não fizemos uma avaliação do alinhamento da SABESP nem com os critérios técnicos de triagem, nem com os critérios de não causar danos significativos (DNSH - *the do no significant harm*) ou com as salvaguardas mínimas da taxonomia da UE.

Tabela 5: Elegibilidade geral para a taxonomia da UE

Elegibilidade geral para a taxonomia da UE	Receita	OPEX	CAPEX
Parcela total elegível (atividades abrangidas pelos critérios) em 2023	100%	95%	99%

B3 Ações Verdes

A S&P Global Ratings Shades of Green confirma que a SABESP atende aos requisitos para a B3 Ações Verdes (BAV) estabelecidos no Ofício Circular B3 002/2024-VPE. A BAV segue as diretrizes dos Princípios de Ações Verdes da Federação Mundial de Bolsas.

Em 2023, 100% das receitas, 95% do OPEX e 99% do CAPEX eram elegíveis à taxonomia da UE. Apenas as atividades elegíveis são incluídas nos cálculos das atividades verdes abaixo. Em 2023, 100% do faturamento (*turnover*) da SABESP veio de ativos com alguma Tonalidade Verde ultrapassando o limite de 50% para atividades verdes em seu faturamento. A soma de OPEX e CAPEX alocados em *Shade of Green* é de 95%. Isso excede o limite de 50% para investimentos, definido como a soma de CAPEX e OPEX. Em 2023, a SABESP não teve nenhum faturamento avaliado em Vermelho, atingindo o limite de menos de 5% de seu faturamento proveniente de atividades de combustíveis fósseis.











Termos e metodologia

O objetivo desta análise é ser uma ferramenta prática para investidores, credores e autoridades públicas compreenderem o risco climático. *Shades of Green* (determinação de cores) incentiva o cliente a disponibilizar esta avaliação publicamente. Caso alguma parte do conteúdo desta avaliação seja citada, o relatório completo deverá ser disponibilizado. A nossa avaliação, incluindo a governança, é relevante para o ano do relatório tratado pela análise. Esta avaliação se baseia na revisão da documentação das políticas e processos do cliente, bem como nas informações que o cliente nos forneceu durante reuniões, teleconferências e correspondências por e-mail. Em nossa análise, confiamos na exatidão e integridade das informações que nos foram disponibilizadas pela empresa.

Determinando as cores de receitas e investimentos corporativos

Nossa visão é que a transformação verde deve ser financeiramente sustentável para ser duradoura no nível corporativo. Portanto, determinamos as cores para as atividades atuais de geração de receitas da empresa e para seus investimentos e despesas operacionais.

A abordagem é uma adaptação da metodologia *Shades of Green* para o mercado de títulos verdes. A tonalidade de Verde atribuída a uma estrutura de obrigações verdes reflete o quão alinhada está a provável implementação da estrutura com um futuro LCCR, e avaliamos os investimentos e os fluxos de receitas nesta avaliação de forma semelhante. Atribuímos um tom de verde ao fluxo de receitas e investimentos de acordo com a forma como esses fluxos refletem o alinhamento das atividades subjacentes a um futuro LCCR e tendo em conta questões de governança.

Avaliações				
 Verde escuro	 Verde médio	 Verde claro	 Amarelo	 Vermelho
<p>Descrição</p> <p>É atribuído a projetos e soluções que correspondem à visão de longo prazo de uma economia de baixo carbono e resiliente às mudanças climáticas (futuro LCCR¹).</p>	<p>É atribuído para projetos e soluções que representam passos significativos em direção à visão de longo prazo, mas que ainda não chegaram lá.</p>	<p>É atribuído a atividades de transição que evitam o lock in de emissões². Estes projetos reduzem as emissões ou têm outros benefícios ambientais no curto prazo, em vez de representarem soluções LCCR de longo prazo.</p>	<p>É atribuído a projetos e soluções que não contribuem explicitamente para a transição para um futuro LCCR. Esta categoria também inclui atividades com pouca informação para avaliar.</p>	<p>É atribuído a projetos e soluções que não desempenham qualquer papel em um futuro LCCR. São os ativos com emissões mais pesadas, com maior potencial de lock in de emissões e maior risco de assets stranded³.</p>
<p>Exemplos de projetos</p> <p> Usinas solares</p>	<p> Edifícios com consumo eficiente de energia</p>	<p> Veículos rodoviários híbridos</p>	<p> Serviços de assistência médica</p>	<p> Novas explorações de petróleo</p>

¹LCCR: low-carbon climate resilient.

²Lock in de emissões: quando uma atividade atrasa ou impede a transição para alternativas de baixo carbono, perpetuando ativos ou processos (muitas vezes usando combustível fóssil e suas emissões correspondentes de GEE) e quando não estão alinhados ou não podem se adaptar a um futuro LCCR.

³Assets stranded: ativos que foram baixados a prejuízo de forma antecipada ou precoce, sofrem desvalorização ou foram convertidos em passivos (conforme definido pela Universidade de Oxford).

Copyright © 2024 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Além da determinação de cores que vai do verde escuro ao vermelho, *Shades of Green* também inclui uma pontuação de governança para mostrar a solidez da estrutura de governança ambiental. Ao avaliar a governança de uma empresa, *Shades of Green* analisa cinco elementos: 1) estratégia, políticas e estrutura de governança; 2) considerações sobre o ciclo de vida, incluindo políticas da cadeia de suprimento e aspectos ambientais com relação a clientes; 3) integração de aspectos climáticos nos negócios e o tratamento de questões de resiliência; 4) conscientização sobre riscos sociais e como é a gestão deles; e 5) divulgação de relatórios. Com base nesses aspectos, damos uma classificação geral à solidez da governança, enquadrando-a em uma destas três classes: Regular, Boa ou Excelente. Vale ressaltar que essa classificação não substitui uma avaliação completa da governança da instituição emissora e não abrange, por exemplo, corrupção.

Em março de 2020, um Grupo de Peritos Técnicos (GPT) da União Europeia propôs uma taxonomia para o financiamento sustentável que incluía uma série de princípios, incluindo os “critérios de não causar danos significativos” e limites de segurança para vários tipos de atividades⁸. Em abril de 2021, a UE publicou seus Atos Delegados para definir os critérios propostos visando mitigar e adaptar as alterações climáticas, que ficaram incumbidos de desenvolver após a entrada em vigor do Regulamento da Taxonomia da UE em julho de 2020. A *Shades of Green* avaliou os critérios de mitigação na taxonomia da UE que inclui limites específicos para atividades relevantes à empresa⁹.

Os critérios de não causar danos significativos incluem medidas como garantir resistência e resiliência a eventos climáticos extremos, prevenir o consumo excessivo de água de dispositivos de água ineficientes, garantir a reciclagem e reutilização de resíduos de construção e demolição, e limitar a poluição e a contaminação química do ambiente local, bem como a restrição ao tipo de terreno utilizado para construção (sem terras aráveis ou florestadas).

A *Shades of Green* avaliou o potencial alinhamento em relação aos limites de mitigação e aos critérios de não causar danos significativos nos Atos Delegados publicados em abril de 2021.

Para ser qualificada como uma atividade sustentável mediante o regulamento da UE 2020/852, certas salvaguardas mínimas devem ser atendidas. As salvaguardas implicam o alinhamento com as Diretrizes para Empresas Multinacionais sobre Conduta Empresarial Responsável e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo a declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho, as oito convenções fundamentais da OIT e a Carta Internacional dos Direitos Humanos. *Shades of Green* finalizou a avaliação das salvaguardas sociais acima, focando Direitos Humanos e Riscos de Direitos Trabalhistas¹⁰. Levamos em conta o contexto setorial, regional e judicial e nos concentramos nos riscos que provavelmente será o risco social mais material.

Nossa avaliação do alinhamento com a Taxonomia da UE se baseia em uma análise interna dos documentos de origem listados versus os Atos Delegados da Taxonomia e seguindo nossa própria metodologia de determinação de cores.

⁸ Taxonomia: Relatório final do Grupo Técnico de Peritos (GTP) sobre Finanças Sustentáveis, março de 2020. Relatório final do GTP sobre a taxonomia da União Europeia (europa.eu)

⁹ O Ato Delegado da regulação da taxonomia -2021-2800-Anexo-1_en.pdf (europa.eu)

¹⁰ A S&P Global Ratings Shades of Green está em processo de novos desenvolvimentos de seu método de avaliação para garantir que este abrangerá o objeto e a finalidade das salvaguardas mínimas.

Apêndice 1: Listas dos documentos aqui referidos

Número do documento	Nome do documento	Descrição
1	Relatório de Sustentabilidade 2022 e 2023	Publicações datadas de 2023 e 2024, respectivamente
2	Demonstrações financeiras anuais de 2023 e divulgação de resultados	Divulgações financeiras públicas
3	Formulário de Referência 2023 e 2022 20-F	Divulgações regulatórias públicas
4	Parecer de Segunda Opinião sobre o Framework para Finanças Sustentáveis	Publicações datadas de 2023
5	Políticas de nomeação e remuneração	Publicações datadas de 2023 e 2024, respectivamente
6	Política de Gestão de Riscos Corporativos	Publicação datada de 2018
7	Código de Conduta e Integridade	Documento público, sem data disponível
8	Apresentação da empresa - SABESP Day	Publicação datada de 2023
9	Inventário de GEE 2022	Publicação no Registro Público Brasileiro de Emissões
10	Política ambiental	Documento não público, datado de 2008
11	Política de Fornecimento e Contratação	Documento não público, datado de 2009
12	Política de Qualidade de Produtos de Água e Esgoto	Documento não público, datado de 2006
13	Programa de Remuneração Variável 2024	Documento não público, datado de 2024

Apêndice 3: Sobre o Shades of Green

A S&P Global Ratings Shades of Green fornece um parecer de segunda opinião (SPOs - *second party opinions*) independente e baseado em pesquisas sobre estruturas de financiamento verde, bem como análises de relatórios de risco e impacto climático de empresas. No centro de todos os nossos SPOs está a metodologia multipremiada *Shades of Green*, que atribui matrizes a investimentos e atividades para refletir até que ponto contribuem para a transição a um futuro LCCR.

As avaliações *Shades of Green Company* indicam o verde de uma empresa, determinando uma cor para receitas, despesas operacionais e investimentos, bem como avaliando a estrutura de governança da empresa. *Shades of Green* também fornece um parecer de segunda opinião sobre as estruturas e orientações das instituições para avaliar e selecionar projetos elegíveis a investimentos em títulos verdes, de sustentabilidade e títulos vinculados à sustentabilidade. A *Shades of Green* é reconhecida internacionalmente como uma provedora líder de análises independentes de títulos verdes, desde o início do mercado em 2008, e também é independente da empresa avaliada, da equipe executiva, da alta administração e dos consultores da empresa, e é remunerada de forma a evitar quaisquer conflitos de interesses decorrentes da estrutura de honorários. A *Shades of Green* opera de forma independente do setor financeiro e de outros *stakeholders* para preservar a natureza imparcial e a alta qualidade das avaliações.



Provedor de opinião ESG do ano



Maior provedor de análises externas em número de ofertas para tons de verde



Ferramenta de Avaliação ESG do Ano - Classificações



Provedor de Avaliação Externa do Ano

Este relatório não constitui uma ação de rating.

Copyright © 2024 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (due diligence) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus

websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC..